

EDITORIAL

Apesar de as Ciências da Nutrição e Alimentação serem uma área formalmente recente, é inegável o facto de focarem aspectos não só ancestrais por via da sua componente biológica como profundamente enraizados em práticas e hábitos seculares. Assim, e assumindo como Thomas Eliot que “apenas se constrói com solidez sobre o passado”, este número da Alimentação Humana tem início com uma original reconstituição da alimentação em Portugal durante a primeira dinastia feita com base nas composições de jograis e trovadores.

A este contributo para o conhecimento da alimentação de outrora juntam-se três artigos que abordam diferentes determinantes dos hábitos alimentares dos futuros adultos. O primeiro explora características e determinantes de consumo de frutos e vegetais em crianças, incluindo a relação com o consumo parental. No artigo seguinte o foco incide mais genericamente nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes, sendo analisadas diferentes formas de influência por parte dos pares. Por fim, a elevada e crescente prevalência de obesidade entre crianças e adolescentes serve de mote e justificação ao estudo dos determinantes comportamentais em jovens com este diagnóstico. No seu conjunto, estes três trabalhos permitem uma reflexão sobre as estratégias de intervenção para promoção de hábitos alimentares saudáveis, pelo que se releva a sua utilidade em termos de Saúde Pública.

O artigo que encerra a revista alia o estudo das características antropométricas e de consumo alimentar em atletas de remo. Salienta-se a escassez de publicações com dados nacionais de investigação na área, ao que subjazem grande importância científica e actualidade.

São estes os ingredientes principais deste número da revista Alimentação Humana o qual, como sempre, esperamos seja de interesse e proveito para os leitores.

Rui Poínhos